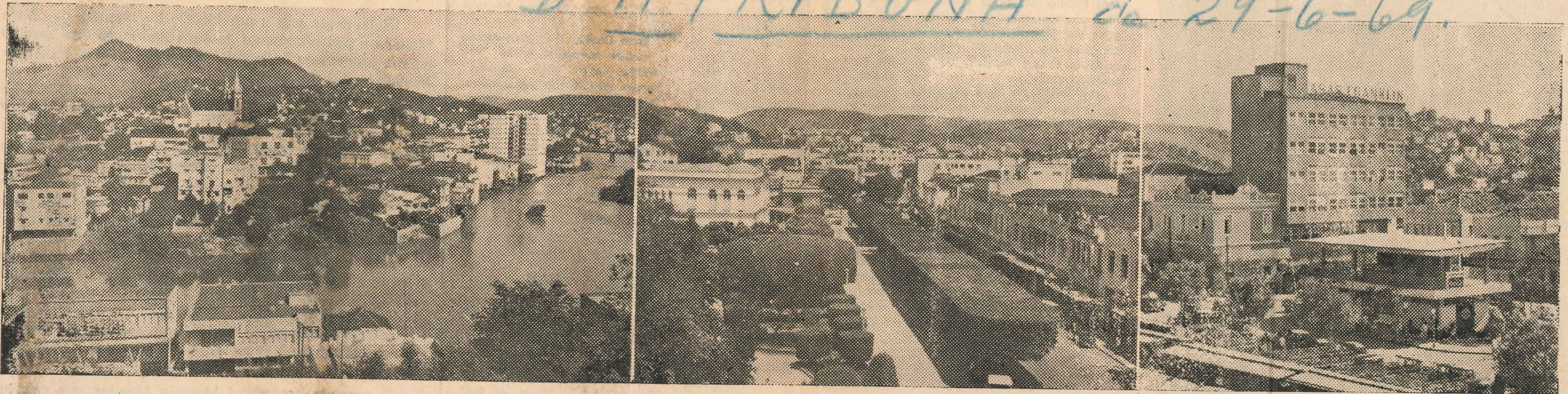


# Cachoeiro de Itapemirim festeja hoje 102 anos



Cachoeiro de Itapemirim, tradicionalmente conhecida no Estado do Espírito Santo, como a "Princesa do Sul", entra hoje na parte máxima dos festejos do seu 102º aniversário de fundação, bem assim, no auge das comemorações em honra ao padroeiro do Município, São Pedro.

A programação instituída pela Comissão Central, embora um tanto prejudicada pelas chuvas que caem desde o princípio da semana que ora se finda, assinala, como atrações principais: o tradicional desfile escolar-militar, em que participam, além do TG-220, unidade do Exército Nacional sediada em nosso Município sua congênera de Castelo, e os vários estabelecimentos de ensino da cidade (9,00 horas); às 10.30 horas, as atenções do público cachoeirense, estarão dirigidas para a piscina do Liceu "Muniz Freire", onde apresentar-se-ão os mais renomados nadadores nacionais (do Flamengo, Vasco da Gama, Botafogo e Fluminense) em confronto com os jovens citadinos, onde pontifica a figura de Sérgio Figliuzzi que, inclusive, tem condições de bater o recorde sul-americano de nado livre (200 mts); às 11 horas, S. Exa. Revma. D. Luiz Gonzaga Peluso, oficiará Missa em Ação de Graças, no altar-mór da Catedral de São Pedro; e, finalmente, encerrando a matinal, teremos a já tradicional "Hora da Saudade", diante do busto do saudoso poeta Newton Braga, Idealizador da Festa de Cachoeiro.

## VESPERTINAS

As notas de realce na parte vespertina, serão dadas: pela Esquadilha da Fumaça, encerramento da XXIV Exposição Agro-Industrial, Jramento da Bandeira por uma turma de reservas-

tas, Proclamação em honra a São Pedro, Sessão Cívica (20 horas) em praça pública, com discursos do Prefeito Nello Borelli e do Cachoeirense Ausente n.º 1, Raul Sampaio Cocco e, um grandioso show com José Messias, com participação de grandes astros nacionais.

## UMA MOSTRA DE CACHOEIRO

Conta-nos a história que "possivelmente, no início do século XVII, tenha se verificado o primeiro impulso de povoamento das terras que, hoje formam o Município de Cachoeiro de Itapemirim — termo que admite até hoje, várias controvérsias. Uma versão, pouco provável, é de alguns espanhóis que navegavam o Itapemirim, ancoravam seus barcos num determinado ponto em que se observava a presença de um CAJUEIRO. A pronúncia, com sotaque, desta palavra teria originado CACHOEIRO. Duas outras opiniões, divergem desta primeira. O Prof. Domingos Ubaldo, admite que o termo Cachoeiro, tenha surgido da simplificação de "encachoeirado" e, o Prof. Aylton Bermudes, é de opinião que "a junção do prefixo EIRO ao vocábulo CACHÃO, que designa "água que se precipita em cascadas, dando a aparência de fervera", tenha dado motivo ao aparecimento de CACHOEIRO". O fato é que, pitoresco ou não, o nome de nossa terra é CACHOEIRO ITAPEMIRIM.

Coube a Francisco Alberto Rubim, que governou a Capitania do Espírito Santo, de 1812 a 1819, o início propriamente dito, da colonização do Município. Isto, ele conseguiu graças à abertura de estradas, cujas obras exigiram a fixação do célebre Quartel da Barca (assim denominado, em homenagem ao Conde da Barca) contando com um efetivo de cerca de 30

praças — estes, teriam a finalidade de garantir a proteção dos colonizadores, contra os ataques dos silvícolas e, também, dos bandidos que proliferavam pelo País.

Entusiasmado com a assistência dada por Rubim aos colonizadores, em 1820, o Capitão-Mór Manoel José Estêves, próspero fazendeiro em Minas Gerais (Mariana), formou uma comitiva de aproximadamente umas 70 pessoas e, penetrou nas matas do Espírito Santo. Este, enfrentou vários ataques de índios, porém não esmoreceu e veio dar com os costados em Duas Barras, onde acampou.

Após descansar de sua árdua caminhada, sempre orientado pelo rio Itapemirim, Manoel José Estêves, atingiria a fazenda do Comendador Joaquim Marcelino da Silva Lima (mais tarde Barão de Itapemirim), cuja receptividade aos novos companheiros foi algo de notável. Juntos cearam e, ao regressar a Duas Barras, Manoel José Estêves, contava com a amizade irrestrita do Comendador — que inclusive fez questão de acompanhá-lo ao seu núcleo de fixação.

Estabelecido o contato dos dois pioneiros, tratou-se do problema "de marcação das terras", trabalho este levado a efeito sob as expensas do Comendador Joaquim Marcelino da Silva Lima, Manoel José Estêves, tratou somente de ir fixando o seu pessoal, fundando assim povoações, hoje, municípios de Alegre e Guacuí.

Com muita justiça, é nos forcoso aceitar Rubim, Estêves e Silva Lima, como os fundadores de Cachoeiro de Itapemirim.

A Lei Provincial n.º 11 de 16 de julho de 1856, criou a Freguesia de São Pedro das Cachoeiras do Itapemirim, sendo o Município instalado, a 25 de março de 1867. Suas divisões

foram estabelecidas pela Lei n.º 52 de 4 de dezembro de 1872 e, a 16 de novembro de 1876, seria criada a Comarca de São Pedro de Cachoeiro de Itapemirim — ato este, revogado em 16 de novembro de 1878, passando o município a pertencer judicialmente à Comarca de Itapemirim. Em 1884, novo documento restabeleceria nossa "Independência".

Cachoeiro de Itapemirim, foi elevada à categoria de "cidade" pelo decreto n.º 4, de 26 de dezembro de 1889.

Durante aproximadamente um quarto de século, o nosso desenvolvimento foi muito lento. Porém a agricultura, com a vinda de muitos colonos (mineiros e fluminenses em sua maioria), assumiria características animadoras e, passaria a ser alvo das atenções gerais, atingindo um índice dos melhores.

O comércio que começara em 1846; feito por tropas organizadas pelos mascates, desenvolveu-se tanto que, em 1850 o Dr. Manoel Cipriano da França Horta, abriria a primeira casa comercial desta localidade.

A par deste movimento de ordem material, outro fazia-se sentir com igual intensidade no Município: o de socializar o homem, através os ensinamentos preconizados por Cristo. Passando à Freguesia, São Pedro das Cachoeiras do Itapemirim, o padre Francisco de Assis Pereira Gomes, intearou-se à nossa Comunidade (1853-1860), mais tarde substituído na missão de vigário, pelo sergipano Manoel Leite dos Santos — cuja atuação vigorou por 32 anos.

Passados os períodos chamados "cruciais", Cachoeiro de Itapemirim, apresenta-se HOJE, aos 102 anos de vida, um panorama bem mais eloquente. Localizado em parte da zona, fisiográfica "serrana do sul", a sede do Município

apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 20º 51'12" de latitude sul e 41º06'22" de longitude oeste de Greenwich, distando — em linha reta — de Vitória,, 103 km. e da Guanabara, 300 km.

A terra de RAUL SAMPAIO COCCO, limita-se ao Norte com os municípios de Castelo e Domingos Martins; a Nordeste com o de Alfredo Chaves; a Leste com Milmoso do Sul, Muqui e Atilio Vivacqua; e a Oeste com Alegre e Jerônimo Monteiro.

A hospitalidade do cachoeirense, aliada ao alto sentido de equipe, em busca sempre dos recursos que lhe facultam continuar ostentando uma posição de liderança, é a grande arma com que contam os vários governos que já passaram pelo Município. Basta-lhes, um sorriso franco e honestidade nas ações, para que suas metas sejam cumpridas integralmente — vide o exemplo do governo atual.

E, em se tratando de FUTEBOL — fãmo-nos esquecendo de que esta página é puramente esportiva, — Cachoeiro de Itapemirim, vai muito bem, obrigado! E, há a promessa, a grande esperança de que se construa aqui um belíssimo Estádio Municipal. Para tanto, o presidente da Liga Desportiva de Cachoeiro de Itapemirim, Sr. Paulo Renato Fonsêca, já conta com o apoio (integral) do Prefeito Nello Borelli, e, se é que há interesse dos desportistas na concretização da obra, a Municipalidade não se furtará em colaborar.

Portanto, af estão em linhas gerais (um tanto modestamente, devido à exiguidade do espaço) a vida da nossa querida Princesa do Sul, hoje, com 102 anos bem vividos, pcrém com uma vitalidade de causar inveja!